

Apêndice IV f – Análise de Conteúdo das notas de terreno – usos sociais dos diferentes espaços externos por crianças e adultos

f – Bambuzal || adultos

CATEGORIAS	RECORTES
Explorar o ambiente natural	Celina dá a ideia de pegarem canas de bambu para fazer instrumentos e tocar as Janeiras. Ela diz que podem pegar o serrote e cortar as canas. Assim que fala isso, Mariana vai até a prateleira, tira os sapatos e começa a procurar suas botas. Amália vai pegar seu casaco. Otto tenta abrir as portas laterais: “Como se faz para abrir isso? Afastem-se”. Quando consegue abrir, Marcela diz para fechar e saírem pela outra porta que é mais fácil. Na varanda, tem bicicletas e um kart. Celina diz que assim é difícil competir e ri. Ela segue para o bambuzal sozinha e começa a serrar. Carla me puxa pela mão e vamos até Celina ver o que ela está fazendo. Chica chega, pergunta o que Celina está a fazer e depois comenta que a cana que ela cortou está muito verde, não faz barulho bem, ela deveria escolher um mais seco. Raquel também chega e diz para pegarem das que estão no chão e tinham sido usadas para fazer cabanas. Eu fico na beira do bambuzal com Carla, vamos batendo nos diferentes tamanhos e cores de bambu para testar o som que fazem. Carla começa a se dirigir para onde estão Celina e Chica, Otto também vai. Celina leva uma cana. Otto pega um pedaço de pau do chão. “O meu pau é o maior do mundo”, ele diz. Flora pega uma cana maior e diz: “O meu vai até o céu”. Otto: “então o meu é o mais poderoso”. Otto leva seu pau para onde Celina fez uma estrutura entre dois troncos para cortar melhor as canas. Carla também tenta levar o seu, mas é muito comprido. Ela coloca em cima do ombro, mas cai para a frente, ajeita na frente e cai para trás. Ela me olha com os olhos compridos, como que pedindo ajuda, eu seguro em uma ponta e seguimos. Andamos um pouco e ela logo me diz que não precisa mais de ajuda, “vou sozinha”. (continua no alpendre) – 07/01/19

f – Bambuzal || crianças

CATEGORIAS	RECORTES
Brincar	
Casa	Da porta, Tobias me chama: "Vem Renata, aqui fora". "Vamos na casa onde tem a máquina de sumos, chocolate e bolo" diz Lourenço. Sigo atrás deles e vamos até o bambuzal. Eles passam entre umas canas e começam a entrar. Antes de entrar, pergunto se podemos ou se devemos perguntar para a Celina (<i>decido perguntar para Celina se podemos ou não entrar no bambuzal porque, segundo a minha experiência, no Brasil, costumam ter ninhos</i>

	<i>de cobras em bambuzais</i>), Tobias me diz para eu ir perguntar, ele e Lourenço vão ficar me esperando na entrada, “com a porta fechada”. Vou até a casa e falo com Celina, ela ri e diz que não tem problema. Volto ao bambuzal e digo que está tudo bem, podemos entrar. Tobias segura uma das canas no alto e diz para eu entrar. "Eu não tenho medos!", diz Lourenço ao mostrar a entrada da “casa”. Vou seguindo Lourenço por entre as canas, <i>tem pouco espaço entre elas, ainda mais para a minha altura, os bambus se entrelaçam mais no alto</i>. Tobias diz: "obrigado por entrar na nossa casa". Eu sorrio para ele e continuamos o caminho até uma parte um pouco mais aberta, onde tem uns caixotes e alguns brinquedos esquecidos no chão. Tobias: "Aqui tem uma caixa estranha, cheia de folhas". Lourenço acha que é um tesouro, mas Tobias diz que é uma máquina de fazer sumos. Ele mexe dentro da caixa e pergunta se quero sumo. Digo que aceito um de laranja. Ele mexe novamente e me estende o braço, estico o meu braço e bebo o meu sumo: “Obrigada!” Lourenço também toma um sumo, mas logo se vira para mim e diz: “Precisas ir ao médico”. “Onde é?, eu pergunto. “Igual fomos ontem”. Ele começa a andar em direção a uma saída do bambuzal e eu vou atrás. Tobias reclama, mas também segue Lourenço. Ele me leva à mesma árvore do que o outro dia e diz para eu sentar. “Tens uma faca no pé”, ele diz e começa a mexer no meu pé. “Não vai doer”, ele diz. Tobias se oferece para segurar a minha mão, esticando-a na minha direção e diz: “estou aqui”. Agradeço e seguro a sua mão, fazendo uma cara de medo. Ficamos nesse vai e vem entre o médico e a casa no bambuzal. Em um dado momento, eles querem chamar a Celina para ir até a casa, vão até ela mas ela diz que está a ajudar os/as meninos/as com a árvore de natal. Depois de um tempo, de dentro do bambuzal, ouvem a voz de Chica na relva e a chamam para vir até a casa. Ela chega até a entrada, eles lhe dizem que é a casa. Ela entra um bocadinho, mas logo sai. – 07/12/18
	Ele (Tobias) chama meu nome enquanto estou lá dentro. Quando saio, ele sorri e diz “agora vamos!” Me puxa pela mão, vamos para fora, pela relva e Tobias diz: “Vamos para a casa”. André, Flora, Melina e Sonia também vão para fora. Sonia chama para ir “pular lá naquelas folhas fofas”, Tobias continua a me puxar para dentro do bambuzal. Dora também vai, com sapatos de salto alto, se desequilibrando pelo caminho. André diz que ela devia colocar as galochas, que aquele não é um sapato bom para andar na relva. Lucas chega com o pai e vai ao nosso encontro. O pai dá adeus de longe e ele não vê. “Aqui está a porta, está fechada. Vou abrir”, diz Tobias. Ele vai na frente, seguido de Lucas, André e eu. Flora e Melina ficam de fora, Sonia também. Tobias pega em um bambu e fecha o caminho “está vermelho”, levanta o bambu e diz que “está verde”. Repete isso algumas vezes. <i>André imita algum tipo de animal ou monstro na entrada da "casa", mas ninguém parece lhe dar atenção</i>. Tobias chega ao fundo do bambuzal e mexe nas caixas, diz que são tachos, que vai cozinhar e fica fazendo movimentos circulares com a mão. André pergunta por Sonia e diz para irmos atrás dela. Lourenço chega e se junta ao grupo. Chica chama por eles da porta. Diz que vão fazer uma “assembleia”. – 14/12/18
	Lucas me puxa pela mão e diz: “Vamos à casa!”, me levando pela relva até o bambuzal. Lourenço nos vê e se junta a nós, segura a minha outra mão. Lourenço: “Está aberto, pode entrar”. Lucas: “Não tenha medo”. Começamos a entrar no bambuzal e Lourenço diz: “Está frio cá dentro”.

	Sáímos de volta para a relva e ele fala: “Vamos apanhar o comboio. O comboio para Lisboa”. Andamos pela relva e encontramos Dora e Nuno no caminho, Dora pergunta: “Lucas, vamos até a sua casa?” Voltamos para o bambuzal e começamos a entrar, Nuno diz, apontando para dentro: “Ursos vivem aqui. São os pandas, eles comem bambu”. La dentro, os sapatos de salto de Dora ficam saindo do seu pé... “Ai, meu sapatinho”, ela fica repetindo. De repente, Nuno salta detrás de umas canas, com os braços encolhidos e gritando em nossa direção: “Sou um t-rex”. Dora faz uma cara de susto e corre para fora do bambuzal, Lucas e eu seguimos atrás. Lourenço e Tobias estão tentando pegar laranjas da árvore, Lourenço sobe nos primeiros galhos. Chica se aproxima e diz para não tirarem das árvores, para apanhar as do chão. Juntamos todas que encontramos, Chica as descasca e eles/as comem. Tobias: “Tem pico!” Lourenço: “Está ácida”. Lucas: “Está boa”. Ele fica com o mesmo gomo na mão até a hora do almoço, chupando-o de vez em quando. Depois que comem, Lourenço se vira para mim e pergunta: “Vamos à nossa casa?...Vamos à casa de folhas?...Queres ir?” Digo que sim e seguimos na direção do bambuzal. Encontramos a Raquel na relva e Lucas pergunta: “Queres ir até a casa de folhas?” Raquel diz que agora não pode. Quando chegamos na entrada, Lourenço diz que: “Está fechada!” Lucas: “Está muito escuro lá dentro. Por onde entra?” Vamos seguindo pela beira do bambuzal sem entrar, até o fim e vamos até o deck de madeira. Chegando lá, Lucas me puxa novamente “Anda até a nossa casa!” “Mas não estava fechada? Está muito frio na casa”, eu digo. Tobias parece ter escutado, pois se aproxima e diz: “Já acendi o fogão, já não está mais frio na casa. Podes ir”. Ele me puxa pela outra mão até o bambuzal. Fico ali um pouco com eles, mas digo que vou lá para dentro. – 11/01/19
	Tobias se aproxima de mim e diz: “Vamos à casa!” Vou atrás dele em direção ao bambuzal, Lourenço se junta a nós mas fala: “Vamos à casa de madeira... está a chover muito”. Tobias continua andando e vamos atrás dele. Lucas pega uma laranja do chão e me mostra, ele a leva para a casa. Tobias sacode a cana de bambu que fica na entrada da casa: “Plim, plim”. Renata: “O que é isso?” Tobias: “O sino...Anda, entra”. Ele levanta o galho para eu passar. Lourenço: “Está muito escuro. Vamos à outra casa”. Tobias: “É aqui”. Lourenço: “Nessa entrada secreta?” Tobias: “Sim”. Lucas: “Ainda está muito escuro”. Ele fica do lado de fora e Tobias me puxa para dentro. Lucas: “Vamos ao médico! Tens uma faca no pé.” “Queres gelado?”, diz Lourenço de dentro da “casa”. Ele arranca folhas e nos entrega. Mexe nas folhas de bambu e algumas gotas caem onde estamos.

	Lucas: “Está a chover aqui!” Lourenço ri e sacode o galho. Muitas gotas caem. “Chuva!!” Eles riem. Lucas me puxa para fora: “Anda, tens que ir ao médico”. Quando estamos andando na relva em direção ao médico – uma das árvores que fica pela relva –, alguém toca o sino lá de dentro. Vamos para dentro, pois está na hora do almoço. Celina agradece, diz que estavam fazendo planejamento. – 18/01/19
	Sigo com Maia e Lourenço, com Nuno e Joca atrás de mim, Otto dizendo que é polícia e vai me soltar. Continuamos a andar até que os meninos não estão mais atrás da gente, estamos na relva. Lourenço diz para irmos à casa, indo na direção dos bambus. Maia concorda em ir à casa, “isso, vamos à casa” e se dirige na direção contrária. Comento que cada um quer ir para um lugar. Lourenço puxa a minha mão, diz para irmos à casa de bambu. Maia diz para irmos à “casa do Heróis da Terra”, que é uma casa de verdade. Lourenço continua me puxando e ela diz para então irmos primeiro na casa de bambu e depois na casa do Heróis da Terra. Joca nos encontra perto dos bambus, diz para entrarmos na casa e mostra um caminho. Lourenço diz que esse não e aponta um logo depois. Joca corre atrás de Lourenço, levanta um galho, faz um gesto com as mãos indicando o local e diz “bem-vindos à minha casa”. Ele espera todos entrarem e entra também. Lourenço segue para onde ficam os caixotes e Maia diz para ele não ir ali, ela vai para o outro lado. Joca me mostra onde devo ficar, o espaço é muito pequeno e acho que não consigo passar, então falo isso para ele e pergunto se posso ficar ali mesmo. Ele diz que sim. Ficamos sentados ali por um tempo. – 08/05/19
	Tobias me chama para ir “à casa”. Ele diz que não vamos por essa entrada pois a porta está fechada, é muito pequenina. Vamos até a outra e ele segura uma cana para eu passar, me aponta o caminho, onde devo ficar, os cuidados que devo ter “não vás por aí, tem picos”. Vamos até o fundo, nos “quartos”. Ele me diz onde é o dele, o do Lourenço e o meu. “Agora é hora de dormir”, ele faz barulhos de ronco. Quando o faço também, com um assobio incluído, ele diz que não sabe fazer esse barulhinho. Eu mostro como estou fazendo e ele tenta, mas não consegue e passa a imitar o som do assobio toda vez que expira. Ficamos um tempo dormindo e ele decide que está na hora de acordar e irmos comer. <i>Aponta um caminho pelo qual não consigo passar, o espaço entre as canas é muito pequeno.</i> Proponho outro caminho para mim, ele já está mais a frente, então volta e diz que vai fazer o mesmo caminho que eu. Chegamos no lugar que ele queria, ele diz para nós sentarmos e mexe no balde de madeira cheio de botões que esteve carregando esse tempo todo. Diz que é para comer. Escolhe um, estica o braço para mim, mas desiste. Diz que esse tem açúcar, não posso. Pega outro, menorzinho, e diz que esse tem canela, então eu posso. Ele come o de açúcar e mais um. Digo que também quero mais um, pois adoro canela. Ele mexe e remexe nos botões, diz que só tem o de açúcar agora...até que pega um botão pequeno e diz que esse é para mim. Tobias fala para voltarmos para os quartos, mas o caminho que propõe <i>é ainda mais difícil.</i> No caminho que faço, acabo indo até a relva e Carla se junta a nós. Tobias levanta a cana e diz que Carla pode entrar. Ela tenta trepar nas canas, mas escorrega, diz que é muito liso. Na “casa”, Carla sobe na minha perna e tenta se pendurar nas canas, Tobias exclama: “Olha, parece um macaco”. Tobias: “Anda Renata e Lourenço para cama já, senão vou-me zangar com vocês”. Lourenço: “Cuidado Renata, aqui tem picos...Eu vou sair daqui, tenho medo de picar os pés”. <i>Aproveito para sair também, já que essa também é uma preocupação minha, pois estou descalça.</i> Nuno e André nos encontram e perguntam o que estamos fazendo. Alguém toca o sino e eles dizem que é para ir lanchar.– 31/05/19

	Tobias insiste em irmos à casa – e dessa vez os meninos não estão ali. Ele aponta onde devemos entrar e vamos até uma pequena clareira. Tobias: “Está na hora de dormir”. Luna: “Finge que eu era bebê”. Joca: “A bebê vai para a sala da casa”. Luna : “Brincar! Quero brincar no quintal da casa”. André : “Já acordamos”. Tobias: “Já podemos comer o leite, comer o pão”. Seguimos sentados na clareira, a fingir que comemos folhas e ramos. Luna: “Vamos fazer um piquenique”. Tobias: “Primeiro vamos comer o leite e o pão”. Tobias: “Eu estou preso. Socorro!”. André: “Eu ajudo-te”. Tobias: “Agora vamos ao piquenique”. Mexo na terra e André diz: “Tá procurando fósseis, é?” Sáimos e vamos até a relva, mas logo Tobias volta para o bambuzal e todos vão atrás. Quando nos aproximamos do bambuzal, Joca fala: “Vocês não podem entrar na nossa casa”. Tobias diz que podemos entrar sim. Ele abre espaço, levanta uma das canas e diz para entrar. O caminho que ele abriu está bastante fechado e pergunto se posso entrar pela outra porta, que está mais fácil, eles concordam e eu entro. Luna, André, Lourenço, Lucas, Joca e Tobias vão se espalhando. Joca diz: “Fecha a porta. Para nenhum vilão entrar”. Lourenço diz: “Tu Lucas, podes”. Eles se aproximam de mim, Lucas aponta para onde Tobias foi e diz: “Vamos por ali!”. Seguimos atrás dele, Luna diz que é uma passagem secreta e vai na direção contrária. Vou atrás dela. Luna diz “Estamos presas!” e mexe nas canas. Renata: “Oh não, como vamos sair?” Tobias se aproxima e diz: “Estamos presos Renata”. Comento que a Luna disse a mesma coisa e que ela disse que tem uma passagem secreta por ali. Luna: “Só que estamos presos agora”. Lourenço se aproxima e diz: “Aquele lá tem uma” e segue atrás de Luna. Tobias olha para eles, olha para mim e fala que precisa da minha flor. Eu digo para ele que foi o Lucas que me deu, então pergunto se ele me devolve depois. Ele diz que sim e anda um pouco com a flor na mão, aponta para vários lados fazendo barulhos com a boca. Lucas fica bem próximo de mim e fala que quer sair. Tobias diz que “já está tudo aberto”, então digo isso para o Lucas e que, assim, ele já consegue sair. Tobias: “Eu já abri tudo aqui, Então já podemos sair”. Lourenço, Carla, Luna e Lucas vão atrás dele. Lucas se vira para trás e pergunta se eu também vou, eu digo “vamos!”. Ele olha para o alto e eu pergunto que barulho é esse. Ele olha para cima novamente e diz: “é o monstro”...”Quero sair daqui contigo”, fazendo um beicinho. Digo que ainda estou aqui dentro e vou até lá na frente, e aponto para onde estão as outras crianças um pouquinho mais adiante. Tobias me chama e digo que já estou chegando, me viro para o Lucas, falo que se ele quiser sair, “tem uma saída aqui” e aponto para uma abertura entre as canas de bambu. Digo que vou
--	--

	encontrar com eles/as e Lucas sai...<i>(fiquei na dúvida se ia com ele ou seguia com as outras crianças, mas Lucas tem o costume de ficar bastante próximo dos/as adultos/as buscando sua atenção, então escolho não ir com ele)</i>. Dirijo-me para onde eles/as estão, todos/as muito próximos/as uns/as dos/as outros/as, as canas batendo em seus rostos e um falatório sobre estarem presos/as – “Socorro!”. Quando chego perto, Tobias se aproxima sorrindo e me estende a mão com a minha flor. Agradeço e ele se vira em direção à saída, diz: “Eu preciso sair” e segue para lá. Lourenço o segue, meio que o empurrando. Carla me olha e diz: “Eu tou aqui presa”. Renata: “A Carla está aqui presa pessoal”. Tobias: “Eu vou ajudar-lhes”. Ele vem por um lado e André pelo outro. Luna passa por ela e segue para a saída. André: “Sai daí, tu consegues”. Ela passa a andar ao seu lado. Tobias: “Vamos Renata! Vamos! Está muito vento. Vamos sentar aqui no nosso cadeirão”. Me viro para trás e ele está sentado no chão, numa pequena clareira. Ele se levanta e diz que está molhado. É difícil passar, mas chego até ele. Carla, André e Luna estão caminhando e falando algo sobre “a natureza”. Carla se aproxima e diz: “Vamos ver de quem é esta casa”. Tobias diz “eu também quero” pega meu telemóvel e continua a filmar. Eles/as se aproximam e André fala: “Nessa casa...na outra casa...aqui eles encontram a nós”. Renata: “Aqui eu acho que eles não vão encontrar a gente não, né André”. <i>(Como a partir desse momento Tobias é quem está filmando, escolhi não utilizar esse material para as notas de terreno, contando apenas com a minha memória – aguçada pelo que vi das filmagens – para dar seguimento ao restante da observação)</i>. André, às vezes, diz que seu dinossauro precisa comer e eu ofereço elementos que encontro no chão para ele, mas ele nega. Ele continua a falar para irem para a outra casa, mas Tobias diz para ficarmos e dormir na cama. André quer mostrar um caminho e Tobias outro. André e eu comentamos como o caminho está difícil de passar. Tobias diz que está preso, mas logo depois diz que achou o caminho, ele começa a seguir na direção mais ao fundo, onde tem uma pilha de canas. Alguém grita da casa, Luna vai ver o que é. Seguimos por entre as canas, Tobias vai na frente, quando sai do bambuzal, exclama que viu coisas a se mexer na árvore. Vamos com ele até a árvore e ele nos mostra uma pequena fruta verde. – 05/06/19
tesouros	Gael puxa a minha mão até a relva, diz que precisamos encontrar o tesouro. Ele sai correndo na minha frente, mas para de tempos em tempos e olha para trás, voltando a correr quando me aproximo. Chegando na entrada do bambuzal, pergunto aonde está esse tesouro. Ele para na entrada e fica olhando, aponta para dentro e diz: “O tesouro deixou aquelas maçãs...e laranjas”. Ele entra e se abaixa, fica mexendo no chão, se vira e me mostra uma fruta que encontrou. Pergunto se ele sabe que fruta é aquela, ele sacode a fruta presa em um ramo e fala: “É um...nós comemos um bocadinho disto, comemos...sabes como se chama...chama”... – franze o rosto – “mas isto não é...não é muito bom”. Gael joga a fruta no chão, vira para frente e diz: “Vamos procurar o tesouro”. Ele fica parado, olha para cima – tem passarinhos cantando alto por ali – e aponta: “O tesouro está ali...no céu...nos temos que saltar”. Mexe com os pés nas folhas do chão e diz para procurarmos o tesouro. Anda mais um pouco e diz que ele “está debaixo da terra”. Renata: “E quem colocou ele lá?” Gael: “Tem um tesouro...nós temos de escavar com a pá”. Pergunto se ele tem uma pá, ele diz que sim e eu falo que não tenho, ele vai procurar uma pá no bambuzal, ele sai de lá e eu vou atrás. Andamos pela relva, ele repara em uma laranja no chão, corre até ela e a pega na mão: “Ela não está morta –deixa cair ela no chão – ei, uma aranha”. Mexe na laranja e repete que era uma aranha.

	Renata: “Uma aranha?” Gael: “É...as aranhas piquem”. Ele pega, com cuidado, a laranja. Mostro que tem um buraco e ele fala que “é a aranha”, diz que ela caiu e sai andando com a laranja na mão. Olha para mim e diz que “nós não temos faca”. Pergunto se temos como abrir sem a faca, ele fica parado um tempo e fala que temos que vai “achar uma faca no chão”. Ele anda mais um pouco pela relva e exclama: “A o leão!” Gael sorri e pega o leão de plástico do chão, diz que “os leões escavam com a boca” e faz movimentos de cavar com o bicho. Levanta-se, pega a laranja em uma mão e o leão na outra e anda até o bambuzal: “Vamos!” Andando por entre as canas, ele me diz que “não é para ter muito medo”, pergunto se não é muito, só um pouquinho e ele segue andando. Coloca o leão no chão e começa a jogar a laranja nas canas, dando risada. Joga para mim e consigo segurar, ele ri. Pergunto “e agora”, ele anda mais à frente, diz “agora vamos escavar” e usa o leão como pá para bater e escavar a terra. Ele fica em silêncio um tanto de tempo, mexendo na terra e, às vezes, colocando o leão para o alto. Me ajito entre os bambus e faço barulho com as folhas secas, ele olha para mim e diz que “podemos procurar o milho”. Renata: “Para a gente comer?” Gael: “Não, é do coelho...para eles comerem...depois vamos procurar os coelhos...e tu não tenhas medo”. Ele se levanta e quase cai, dá uma boa risada: “Escorreguei!”. Mexe com os pés no chão: “Podemos escavar com os sapatos”. Renata: “É uma boa ideia”. Mexe em um bambu com o pé e me avisa: “Sai daí, vai cair a cana” Renata: “Em cima de mim...oh não!” Gael, mexendo de novo no bambu: “Sai daí, vai cair a cana”. Levanto e vou até o seu lado, pergunto se posso ficar aqui e ele concorda. Empurra a cana com o pé: “Isso vai cair e vamos andar de comboio”. Faz força, empurra com o pé, com as mãos, fica sacudindo o bambu, sobe em cima dele e balança mais. Aponta para fora e diz para eu ir embora e ficar “à espera de uns meninos”. Pergunto se fico fora da casa e ele diz para eu “procurar o meu lugar”. Pergunto se posso escolher qualquer lugar e ele me pergunta se quero escolher o “lugar do rato”. Digo que dos ratos eu acho que tenho medo. Gael: “Elas são fofinhas” Renata: “Ah, então tá bom”. Gael: “Elas não mordem...Anda!” Sigo ele até a relva, - 13/05/19
prisão	Vou com Lourenço, Tobias, Lucas e Gabriel até o bambuzal. Lourenço é o primeiro a entrar, Tobias está na entrada e repete, mexendo em uma cana de bambu: “Podem entrar”. Lourenço: “Olá, estou preso em uma gaiola”. Os outros meninos vão até Tobias e insistem para eu entrar, mas eles estão na minha frente, não tenho como passar. Lucas: “Anda Renata!” Tobias: “Vamos!” Renata: “Vamos!...Como a gente vai entrar? Não tem espaço para passar”.

	Tobias: “Sim, tem espaço tem”. Lourenço ainda repete que está preso e começa a pedir: “Ajuda! Ajuda!” Tobias: “Podes vir Renata”. Lourenço: “Estou preso dentro da gaiola”. Tobias: “Estás?” Lourenço: “Sim” Tobias: “Queres ajuda?...Renata, podes sair daí que eu vou ajudar o Lourenço? Digo que posso chegar um pouco mais para trás e me afasto um pouco, Lucas vem até onde eu estou – com o telemóvel a filmar – e me pede para ver, mostro para ele onde está a imagem. Tobias entra no bambuzal e fica ao lado de Lourenço, atrás das canas: “Estamos dentro de uma gaiola” Gabriel também entra na gaiola e Lourenço diz para ele ter “cuidado”. Ele vem mais próximo da saída e fica a olhar por entre os bambus. Lucas chama Lourenço, ele começa a sair e Tobias vem atrás. Lourenço: “Vamos para casa, está a chegar a noite”. Tobias passa por ele e repete: “Está a chegar a noite”. Eles vão até a relva e voltam para o bambuzal. Eu, Lourenço e Lucas entramos, depois Gabriel entra. Amália fala com Tobias, que está na entrada, ele fala que está “fechado”. Depois sai da frente e ela entra. Tobias vai atrás dela, dizendo: “entra, entra, entra”. Lourenço, lá de dentro me diz: “Eu me piquei-me-me”. Pergunto se ele precisa de ajuda e Lucas, que está ao meu lado fala: “Eu me piquei também”. Renata: “Oh não”. Amália chega perto de nós e Tobias diz: “Ela também quis vir”. Lucas: “Olha, ela também veio”. Renata: “Boa Amália”. Lucas vai até ela e lhe dá “olá”. Lourenço chama meu nome mais do fundo do bambuzal e eu digo que estou indo. Ele responde: “Vamos fazer sumo”. ‘Falo que estou indo e peço para o Lucas seguir o caminho para podermos ir até o Lourenço: “Mostra o caminho para a Amália”. Lucas: “O caminho é por aqui”. Carla grita meu nome lá da relva. Amália e Lucas param para olhar de onde vem o barulho, Tobias fala: “Estamos aqui...entrem, podem entrar”. Ele volta até a entrada e fala para Sonia e Carla, que se aproximam: “Podem entrar se vocês quiserem...que a porta está aberta”.
--	--

	As duas entram no bambuzal e dou “bom dia”, Carla tem um balão nas mãos. Lucas também fala “bom dia” para as meninas. Carla vem, aos tropeços, e pergunta: “O que fazem aqui?” e cai no chão. Ajudo Carla a levantar e vou até Lourenço, que me oferece: “Toma sumo, Renata”. André, Carla e Lucas andam entre as canas, Tobias se pendura em duas e pede: “Ajuda-me, estou preso”. Ele mexe em uma cana, olha para o André, olha para o alto do bambu e fala: “Abres esta porta?” “Estou preso”, diz André e se encosta em uma cana. Gabriel vai até ele. Carla se equilibra entre dois bambus, Lucas começa a chorar e chama meu nome. Pergunto o que aconteceu – ele ficou entalado entre duas canas – e digo que estou aqui. Gabriel vai até ele e Lucas pede: “Ajuda”. Renata: “Você consegue Lucas”. Gabriel dá a mão para Lucas e ele consegue se espremer entre duas canas e está quase passando quando seu pé fica preso e ele grita. Gabriel segura a sua mão e puxa, Lucas chora. Digo que ele está ajudando. Vou até ele, ajudo a soltar seu pé e a acalmá-lo. Enquanto isso, Tobias vai até o André e diz que vai ajudá-lo, mexe no bambu ao lado do André e os dois começam a andar. Carla também passa e comemora: “Consegui!” Lourenço e Tobias vão para a parte mais ao fundo, onde tem um espaço mais aberto, com uns caixotes e a pilha de canas. Lourenço está parado com um bambu na mão próximo à pilha, Tobias lhe pergunta: “Posso ir para lá?” Lourenço: “Não” Tobias passa por ele e diz: “Deixa eu ir que a minha comida já está a fica pronta, ele passa por cima de umas canas, chega nos caixotes, se vira para trás e me chama: “Anda Renata”. Lourenço dá um grito e aponta a cana, fazendo barulhos com a boca: “Pistola!!” André está se aproximando e Tobias fala que “o monstro vai comer a nossa comida”. Lourenço: “Oh não, a nossa comida!” André chega até os meninos e eles gritam, Lourenço dá um soco nele e Tobias foge até onde estou. Lourenço bate mais uma vez no André: “Não vai comer toda a nossa comida...yá!” André vai se aproximando de nós devagarinho e com um sorrisinho. <i>Lucas parece ficar nervoso</i> e fica repetindo o meu nome, ele me aponta: “Olha, monstros”. Lourenço grita e faz golpes no ar, André se afasta por entre as canas, Gabriel também faz golpes. Lourenço vai atrás de André com uma cana na mão, Lucas fala que “o monstro já foi”. Lourenço está parado observando, André volta, ele grita e vai até Tobias, que se aproxima de onde estou com Gabriel e Lucas. Lourenço também chega perto e ficamos todos parados, escutando e olhando na direção onde o André foi. Ele faz barulhos lá de fora e todos se encolhem, ficam mais juntinhos abraçados a mim. André anda pela beira do bambuzal e, quando os meninos o veem, gritam muito. Lourenço: “Oh não, ele vai comer a nossa comida” André já está ao nosso lado e Tobias se afasta, grita “não” e depois diz:
--	--

	“Tás preso!” Lourenço está entre duas canas e pede: “Ajuda...dá-me a mão André”. André: “Eu sou um zombie!” “Ahh, um zombie”, Lourenço diz e vai para longe do André. – 15/02/19 O barulho começa a ficar alto e Celina diz que, se eles/as quiserem, podem ir brincar lá fora. Eles se levantam, colocam os sapatos e se espalham entre a relva e o deck de madeira. Lourenço e Tobias me chamam para ir “à casa”. Gael e André também vão. Chegando à entrada do bambuzal, Lourenço diz: “Está fechado. Não podes passar. Estás na prisão dos ninjas”. Tobias: “Já está! Já abri. Anda Renata, o monstro vem aí”. Ele levanta uma cana e me aponta por onde entrar, vamos até a clareira. Tobias: “É a prisão, estamos todos presos”. Algo esbarra nele, ele se assusta um pouquinho e olha para o que bateu nele. Tobias: “Ah é a cana – coloca a cana no ouvido e faz de telefone – “Polícia, vem aqui. O Lourenço nos prendeu”. Ficamos nessa dinâmica de ora Tobias, ora Lourenço prender ou soltar André, Gael e eu, mexendo em nossos braços como se os amarrassem nas canas e depois soltando também com movimentos das mãos. Enquanto estamos sentados, André mostra seu dinossauro e diz que ele está com fome. Gael e eu oferecemos galhos, sementes, pedras, terra para ele comer, ele diz que não. Ofereço as mesmas coisas dizendo que é carne ou peixe e ele aceita, faz barulhos e gestos indicando que o dinossauro está a comer. Cláudia chama para o lanche e aproveito esse momento para me despedir. – 05/06/19
esconderijo	Ando na relva para me aproximar das crianças que brincam por ali. Maia me para na beira do bambuzal e olha para os meninos – Nuno, Otto e Nico – correndo, faz uma cara de desdém e me diz que as brincadeiras dos meninos são “uma seca”. Pergunto quais são essas brincadeiras e ela diz que ficam a atacar, pergunto, então, das brincadeiras das meninas e ela diz que são às bonequinhas e me chama para acompanhá-la. Vamos até o bambuzal e ela sobe em dois bambus cruzados na sua frente e me mostra onde passar entre as canas, onde colocar meus pés: “E se quiseres passar por aqui e só assim”. Pergunto se só posso passar por cima e ela diz que sim, pergunta se eu quero ir com ela, se agacha e passar por baixo das canas, o espaço é bem pequeno. Ela se vira para trás e diz: “Agora é você”. Pergunto se devo ir por cima ou por baixo, ela escolhe por baixo. Digo que não sei se vou conseguir, me abaixo, mas não tem espaço, tento passar por cima. Ela fica me olhando e diz: “Não é muito fácil”. Rio e concordo com ela, quando passo para o outro lado, ela me pergunta: “Agora queres ir à outra porta secreta?...São muitas portas secretas que eu vou te levar” Renata: “Que sorte a minha ter você para me mostrar isso”. Ela segue na minha frente e sai do bambuzal. Tropeça em umas canas que estão brotando do chão e aponta para ela: “vês?”. Andamos na direção do muro onde tem a pilha de canas: “Vamos à entrada secreta!!” Corremos até a pilha e ela exclama:

	“Caramba, temos de escalar isto!” Vira-se para mim: “Vamos escalar!...Anda, escala!” Ela continua a subir na pilha, indo na direção do bambuzal, e eu vou atrás, digo que não conhecia esse caminho. Ela vai andando pela pilha cuidando de onde coloca os pés, às vezes para e me espera. “Estamos quase...para passar...cana, vês?” Ela segura em um bambu e desce para o outro lado – próximo de onde ficam os caixotes – espera eu passar também e fala: “Agora é por ali...Vês aquele X...tá ali marcado um tesouro”. Renata: “Qual será o tesouro?” Maia: “Mas não vamos cavar...Vamos para outra porta secreta!!”. <i>Ela parece animada</i> e vai andando rápido na minha frente, me apressando. Vamos até a relva, encontramos Gael, ela fala para ele segurar a minha mão e anda na direção dos meninos: “Temos de passar por eles.” Chega perto de Otto e Nuno e dá um olá. Otto anda na direção dela e diz: “vilã!”. Maia olha para mim rindo. Nico diz que tem uma “espada e uma faca”, Nuno fala que somos ninjas. Otto aponta com a cana que segura na mão: “Renata, tu és o ninja preto. E tu Maia, és a Mia”. Pergunto para Maia: “Somos ninjas?” “Não!”, diz Maia se aproximando de mim, determinada. Otto: “Nuno, a Maia é ninja e a Renata é o ninja preto”. Maia se afasta deles: “Não vamos brincar com eles, eles são muito aborrecidos”. Segue na direção do bambuzal, aponta para os brotos de bambu e segura na minha mão: “Cuidado com as armadilhas...esses picos são perigosos”. Quando chegamos na entrada do bambuzal, ela diz que já podemos soltar a mão. Gael também solta a minha mão e segue atrás da Maia. Andamos entre as canas e ela vai dando dicas para Gael: “Segura essa cana...cuidado com o tronco”. Vamos até a pilha de canas por dentro do bambuzal, ela começa a escalar, para e fala para subirmos também. <i>Não é uma escalada fácil, as canas deslizam e saem do lugar</i>. Ela vai até o topo e pede ajuda para descer, seguro a sua mão para lhe dar apoio. Ajudo Gael também até que todos/as nós chegamos ao outro lado. – 15/04/19
	Maia me chama: “Anda ao esconderijo secreto”. Comento que alguns meninos chamam aquele lugar de casa, ela diz que “é um esconderijo secreto...aqueles meninos sempre chamam de casa”. Vamos entrando no bambuzal e ela me adverte: “Cuidado que coloquei umas armadilhas aqui...Essa é uma silva armadilhas”. Ela me orienta onde ir e vamos passando por armadilhas que explodem quando pisamos em folhas ou galhos. Vamos até o final, onde tem uma pilha de canas secas, ela começa a subir e me diz para subir também. Maia sobe nas canas, com cuidado, segurando em bambus ao seu lado: “Vês? Isto são armadilhas que fazem barulho...tum!”

	Continua a subir e vira-se para trás: “Rápido, anda!” Subo mais rápido e fico ao seu lado, essa parte tem mais canas finas, que prendem o seu pé, pergunto se ela precisa de ajuda, mas ela diz que consegue. Quando chega no topo, alguém chama seu nome de longe. “Estão a chamar-me, por isso tenho que ir rápido”. Quando começa a descer para o outro lado, sua saia prende nos galhos secos e ela pergunta se posso ajudá-la, diz que “aqui é mais difícil”. Dou a volta e passo à sua frente, mas não consigo alcançá-la, pergunto se ela não quer vir por onde eu estou. “Agora estou presa”, ela diz. Tento ajudá-la a sair, mas o pé ainda está preso. Nuno se aproxima e observa. Ajudo novamente e agora ela consegue se soltar, seguro sua mão até ela chegar no chão. Quando chego lá em baixo, Nuno me pede desculpas. Eu digo que está tudo bem. Ele fala que Celina está chamando. – 27/05/19
	Lourenço e Gael lançam o disco pelo deck. Ficam contentes quando ele vai longe. Gael me acerta. Depois Lourenço acerta Gael e vai perguntar se "estás bem?". Continuam a brincar mais um tempo e depois vêm atrás de mim. Me puxam pelo braço e me “prendem” junto ao muro. Maia se aproxima e diz para eu me esconder no túnel. Seguimos para o bambuzal. Carla usa uma cana para fechar a porta e os meninos não entrarem. Eles vêm atrás, Lourenço com a pistola. Celina percebe que ele está atirando e o chama para conversar, meio em tom de deboche meio séria. “Tens um papelinho que diga que podes usar uma arma?”. Ela diz que para usar uma arma, é preciso pedir autorização e ter um papelinho que diga que você pode. Ela pergunta novamente se ele tem, quando ele diz que não, ela fala que então ele não pode usar uma arma ali no Heróis da Terra e pede que guarde a pistola. – 04/06/19
monstros	Chica: “Se quiserem ir brincar lá fora não tem mal”. Cada um vai dizendo o que quer fazer e quase todos se dirigem para o exterior. Chica: “Todos querem brincar lá fora? Sem problemas, vamos lá”. “Queres brincar comigo lá fora?”, André me pergunta e digo que sim. Flora e Melina também se movimentam para sair, mas André não as deixa passar da porta, diz, de maneira cuidadosa, que elas precisam colocar os casacos antes de sair... Ele avisa Chica que as meninas estão sem casaco. Depois que elas os colocam, ele as deixa passar. Dentro do bambuzal, estão André, Flora, Melina, Lucian, Lucas, eu e Tobias (que logo sai de lá). André imita o monstro/dinossauro/leão novamente e vai andando atrás de nós, com os braços esticados. Lucas fica com medo, se encolhe e diz “não”, segura a minha mão e se esconde atrás de mim. Flora e Melina também chegam na beira do bambuzal, Flora também faz caras e garras e diz em meio a risadas e caretas, vindo em nossa direção: “Sou monstro”. Lucas continua parecendo assustado, pergunto se ele quer sair, ele diz que sim e nos direcionamos para fora do bambuzal. – 14/12/18
Rituais de entrada	
entrada	Vou seguindo Lourenço por entre as canas, <i>tem pouco espaço entre elas, ainda mais para a minha altura, os bambus se entrelaçam mais no alto</i>. Tobias diz: "obrigado por entrar na nossa casa".
	Joca corre atrás de Lourenço, levanta um galho, faz um gesto com as mãos indicando o local e diz “bem-vindos à minha casa” – 08/05/19
fechamento	Tobias me diz para eu ir perguntar, ele e Lourenço vão ficar me esperando na entrada, “com a porta fechada”. – 07/12/18
	Quando chegamos na entrada, Lourenço diz que: “Está fechada!” – 11/01/19

	Eles vão até a relva e voltam para o bambuzal. Eu, Lourenço e Lucas entramos, depois Gabriel entra. Amália fala com Tobias, que está na entrada, ele fala que está “fechado”. Depois sai da frente e ela entra. Tobias vai atrás dela, dizendo: “entra, entra, entra”. – 15/02/19
	Tobias me chama para ir “à casa”. Ele diz que não vamos por essa entrada pois a porta está fechada, é muito pequenina. – 31/05/19
	Maia se aproxima e diz para eu me esconder no túnel. Seguimos para o bambuzal. Carla usa uma cana para fechar a porta e os meninos não entrarem. Eles vêm atrás, Lourenço com a pistola. – 04/06/19
	Lourenço e Tobias me chamam para ir “à casa”. Gael e André também vão. Chegando à entrada do bambuzal, Lourenço diz: “Está fechado. Não podes passar. Estás na prisão dos ninjas”. Tobias: “Já está! Já abri. Anda Renata, o monstro vem aí”. Ele levanta uma cana e me aponta por onde entrar, vamos até a clareira. – 05/06/19
permissão	“Vamos à casa!”, me levando pela relva até o bambuzal. Lourenço nos vê e se junta a nós, segura a minha outra mão. Lourenço: “Está aberto, pode entrar”. Lucas: “Não tenha medo”. – 11/01/19
	Tobias sacode a cana de bambu que fica na entrada da casa: “Plim, plim”. Renata: “O que é isso?” Tobias: “O sino...Anda, entra”. Ele levanta o galho para eu passar. – 18/01/19
	Vou com Lourenço, Tobias, Lucas e Gabriel até o bambuzal. Lourenço é o primeiro a entrar, Tobias está na entrada e repete, mexendo em uma cana de bambu: “Podem entrar”. – 15/02/19
	Carla grita meu nome lá da relva. Amália e Lucas param para olhar de onde vem o barulho, Tobias fala: “Estamos aqui...entrem, podem entrar”. Ele volta até a entrada e fala para Sonia e Carla, que se aproximam: “Podem entrar se vocês quiserem...que a porta está aberta”. – 15/02/19
	No caminho que faço, acabo indo até a relva e Carla se junta a nós. Tobias levanta a cana e diz que Carla pode entrar. – 31/05/19
regras	Maia passa por nós e nos chama para entrar no bambuzal com ela, Otto e Nuno. Ela fala para todos/as sentarem em uma roda dentro do bambuzal e distribui os brinquedos que trouxe, na sua carteira, para todos os/as menino/s e para mim também: “Depois vou contar até três e quero todos pousados na minha mão, certo?...Um...dois e meio...” Todos/as correm para devolver os objetos para ela, repete o jogo mais algumas vezes e depois fala que tem que ver quem comanda. Diz que podemos mexer nos seus objetos enquanto ela está fora, que vai contar até três e quando voltar não podemos nos mexer e tudo tem que estar no lugar. Vai até lá fora e quando volta, inspeciona. Os meninos dizem que também querem comandar. Quando chega a minha vez, digo que prefiro não comandar. Maia sai do bambuzal e todos/as a seguem... – 06/05/19
Explorar o ambiente natural	
Subir, escalar	Sonia e Lucas também estão por ali, a procura de laranjas. Sonia me chama – ou manda – para ir caminhar com ela. Vamos mais para o fundo do terreno, entre o muro lateral e o final do bambuzal, onde têm muitos galhos e canas secas empilhados bem alto. Além disso, tem uma pilha de folhas, galhos e canas

	menores. Ela sobre nessa pilha e fica pulando. Vira-se para mim e diz para eu subir também, obedeço e pulo com ela. Depois de um tempo, resolve andar na direção das outras crianças e diz: “Vou deixar a mochila para marcar o sítio...O nosso trampolim”. – 07/12/19 Lourenço se dirige a uma das entradas no bambuzal e diz: “Eu sou o chefe da porta”. Fala que tem o caminho das cobras e dos orangotangos. Aida em aponta um caminho mais fácil, um pouco mais aberto. Joca diz que ali tem tubarões e arraias. Aida: “No bambu?” Começam, então, a conversar sobre tubarões, arraias e merluzas. Aida diz que sua prima viu uma merluza num aquário. Eu conto de quando mergulhei e tinham muitas águas-vivas e tive que nadar muito rápido. Ela fala que não consegue nadar muito rápido, só quando era mais nova e usava boias. Joca também diz que usava boias quando era bebê. Lourenço sobe nos troncos de bambu, Joca diz que ele é o orangotango. Aida diz que é muito boa nisso e sobe também. Vamos até o fundo do bambuzal, onde tem um espaço mais aberto, com umas caixas de madeira. Lourenço fala para fazerem comida, mas ninguém parece prestar atenção, Aida está ao meu lado e não responde. Joca está do outro lado de Lourenço batendo com um pau no bambu. – 04/04/19
Chuva	“Queres gelado?”, diz Lourenço de dentro da “casa”. Ele arranca folhas e nos entrega. Mexe nas folhas de bambu e algumas gotas caem onde estamos. Lucas: “Está a chover aqui!” Lourenço ri e sacode o galho. Muitas gotas caem. “Chuva!!” Eles riem. Lucas me puxa para fora: “Anda, tens que ir ao médico”. – 18/01/19
Observar plantas	Lourenço se aproxima de mim e diz: “Vamos ao bambu”. Andamos na direção do bambuzal e percebo que tem um pé de morangos bem na entrada da casa, mostro para as crianças. Aida pergunta: “Quem plantou os morangos?” Renata: “Como eles vieram parar aqui?” Eles chamam Cláudia para ver. Otto: “As sementes já estavam aqui” Cláudia: “Mas como vieram para cá?” Aida: “Andaram?” Cláudia: “Elas têm pernas? As sementes andam?” Otto: “Andam sim, eu já vi as sementes de dente de leão a se mexer”. Falamos sobre algumas maneiras das sementes andarem, falo que já vi uma que parece um helicóptero, Aida diz que outras vêm nos bicos dos passarinhos. 04/04/19
Mexer na terra	Gael aponta uma formiga no tronco e eu mostro um bicho que parece com uma folha e uma aranha. Ele mostra um besourinho. Pega cascas amassadas e coloca na frente do bicho, pergunto se quer que eu pegue e faz que sim com a cabeça. Pego o bicho com um graveto e coloco no troco, ele sorri e coloca as suas palhas para ele subir. O bicho cai na relva e ele coloca as palhas para ele passar. Diz que é uma ponte para ele passar. Depois disso, me chama para ir com ele até o bambuzal: “Anda à casita”. Ele senta e usa um pedaço de broto de bambu para bater no chão. às vezes afasta as folhas com as mãos, às vezes esfrega o bambu no chão, até que se vira para mim e diz, animado: “Terra! Terra!”

	Pergunto se tinha terra debaixo disso tudo, ele continua mexendo no chão e diz “terra” mais umas vezes. “Vou botar folhinhas lá dentro, porque estão a chorar”. Renata: “Por que estão a chorar?” Gael: “Porque deitaram água lá dentro...deitaram aqui, olha...lá dentro...deitaram aqui – aponta para a terra – está aqui”. Ele pega um pedacinho de terra e mostra: “Olha aí, esse estava a chorar”. Renata: “ Essa estava a chorar?” Gael: “Sim, com a terra”. Renata: “Agora que saiu da terra parou?” Gael: “Parou...agora fugiu” – ele se estica para colocar o pedacinho de terra afastado. Ele se levanta, fala que escavou e vem na minha direção, passando por entre as canas: “Vou aí no seu sítio...escavar”. Gael se abaixa para passar no bambu, passa por mim dizendo que o “outro sítio está...anda cá”. Vou atrás dele, em um momento ele se vira para trás me alertando que “tem picos” e afasta um bambu para eu passar. Agradeço. Gael: “Passa por aqui, que não tem”. Renata: “Eu vou tentar” – <i>o caminho que ele escolheu é bastante apertado para mim.</i> Tento ir até onde ele está indicando, ele levanta o bambu para mim, mas não consigo, digo para ele que é muito apertado e fico em outro lugar, na frente dele. Quando vou sentar, uma cana se move e acerta Gael, peço desculpas e pergunto: “Magoou?” Gael: “Mas agora já estou bem”. Ele segue andando, mas digo que não consigo chegar ali, ele volta e aponta onde eu posso escavar. Assim que começo a mexer na terra, escuto um barulho diferente e mostro para ele. Gael afasta as folhas e terra até encontrar uma tampa de bueiro (?) presa na terra. Ele diz que é uma “pata”. Renata: “Uma pata de que?” Gael: “Uma pata de tigre” Ajudo Gael a afastar a terra, nós dois usando os brotos de bambu. Ele dá um grito e diz que “agora podemos”, sobe na tampa e ri. Ele olha para trás e vê uma folha grudada no seu casaco, ajudo-o a soltá-la. Ele pega uma pinha do chão e me mostra: “Ah, milho!” Aproxima a pinha de mim e eu dou uma “mordida”, ele ri e a coloca no chão. Levanta-se e vai sentar em outro sítio, para e fica olhando para o alto, de repente me olha e diz: “Ah! Tou a ver aqui o céu...eu tou a ver”. Renata: “O que você vê?” Ele se levanta e fala: “Eu sou alto, olha”. Ele e se estica todo para cima, fica parado na ponta dos pés e diz: “Olha, o sol” – que está batendo em seu rosto. Faz uma expressão de espanto e aponta “ali”, pergunto o que e ele fala que são “muitas coisas”. – 29/04/19
	Gael chega ao meu lado e me pergunta: “Vamos à casa?” Digo que sim e ele responde: “Anda!” e segue para fora, atravessando toda a relva em direção ao bambuzal. Ele me mostra onde entrar, segura os galhos para eu passar, me fala onde ficar e o que fazer. Numa pequena clareira, ele me diz que devemos “escavar” o chão com os pés e me mostra como se faz, ficamos os dois a escavar por um tempo. Gael encontra um galhinho, pega-o do chão e me dá, dizendo para eu levar para casa. Ele diz para eu procurar um também. Pela relva, olhamos as formigas no chão e ele me aponta um bicho azul. Nuno se aproxima e diz que “É o saltitão”. Gael diz que “está morto”. – 27/05/19

SÍNTESE - Bambuzal

Educador	Explorar o ambiente natural	
Criança	Brincar	Casa 7 tesouros Prisão 2 Esconderijo 3 monstros
	Rituais	de entrada Fechamento 7 Permissão 5
	Explorar o ambiente natural	Subir, escalar2 Chuva Observar plantas Mexer na terra 2
	Regras	